

GORDURA ABDOMINAL E RISCO CARDÍACO EM PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Jarlson Carneiro Amorim da Silva, Gigliola Cibele C. da Silva, Fábio Alexandre S. Lira, Luciano Meireles de Pontes, Maria do Socorro Cirilo de Sousa, Ellen Correia Fonseca de Oliveira, Erika Correia Fonseca de Oliveira, Ana Cláudia Gomes Viana, Grupo de Pesquisa em Cineantropometria, Atividade Física e Saúde, Desenvolvimento e Desempenho Humano (GPCASD) – UFPB/CNQP, mslucianomeireles@superig.com.br

Estudos relacionam a obesidade centralizada também denominada obesidade andróide, com risco de patologias cardíacas. Objetivo: Identificar a prevalência de obesidade abdominal e o risco cardíaco em portadores de deficiência mental (DM). Material e Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal. Amostra: 44 DM, 23 homens ($28,4 \pm 7,7$ anos) e 11 mulheres ($24,2 \pm 8,1$ anos). Os instrumentos utilizados no ensaio constaram de balança digital, estadiômetro e fita antropométrica, para mensurar a massa corporal, estatura e a circunferência de cintura (CC). Os indicadores adotados para atender os objetivos foram: Índice de Massa Corporal (IMC) e a circunferência da cintura (CC), ambos seguindo os padrões de referência da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1995). A análise dos dados utilizou estatística descritiva e inferencial por meio do software SPSS versão 13.0. Resultados: Os DM do gênero masculino ($1,65 \pm 0,08$ m e $70,9 \pm 15,4$ kg) mostram-se significativamente mais altos ($p=0,000$) e pesados ($p=0,0046$) em relação aos seus pares femininos ($1,53 \pm 0,03$ m e $59,1 \pm 15,8$ kg). O IMC médio mostra $25,8 \pm 4,8$ kg/m² nos DM homens, e $25,1 \pm 5,3$ kg/m² nas DM mulheres; A CC aferida, não aponta diferenças médias estatísticas ($p=0,722$); $88,9 \pm 12,4$ nos DM homens e $84,8 \pm 13,4$ nas DM mulheres. A classificação considerando a concentração da gordura na região central evidencia no gênero masculino 60,9% com risco baixo, 21,7% moderado e 17,4% alto; no gênero feminino 54,5% risco baixo, 18,2% moderado e 27,3% alto; Conclusão: Na análise da obesidade centralizada, não houve diferenças significantes entre os gêneros. Porém, as mulheres mostraram valores relativos sensivelmente superiores aos encontrados nos homens. Considerando estes achados, ambos os gêneros mostram classificações preocupantes considerando o percentual moderado e alto de risco analisado na CC.